

ARCANGELO IANELLI

LA PERCEZIONE DEL COLORE

Nel 1922, anno di fondamentale importanza per l'arte brasiliana con l'inizio del Modernismo, nacque Arcangelo Ianelli, uno dei più grandi artisti astratti del panorama artistico brasiliano.

Iniziò nell'area del disegno, come autodidatta e, a partire dagli anni '40, cominciò a dipingere scene di quotidianità, paesaggi marini ed urbani, dando loro una sintesi formale ed una diversità

nelle tonalità cromatiche tenui.

Negli anni '50 fa parte del Gruppo Guanabara insieme ad altri importanti artisti e negli anni successivi il suo lavoro va istintivamente verso l'astrattismo geometrico. Grazie alla sua dedizione e serio impegno, Ianelli sviluppa gradualmente la sua poetica verso un lato semplice di tipo soggettivo, divenendo sintetica e pura.

Il suo interesse più importante fu sempre sul colore. I suoi lavori, nell'ultima fase, giunsero alla massima sensibilità cromatica e formale.

Una semplicità pur difficile per l'artista ed un diletto per la nostra esplorazione. Le ampie aree di colore sono coinvolgenti e come neviccate misteriose ci istigano a scoprirle. "La pittura di Ianelli non la si scopre al primo contatto. Richiede una tranquilla

contemplazione, quasi amorosa, al fine che ciò che si trova sullo sfondo (della tela, dell'essere) venga in primo piano, lasciando allo spettatore una sensazione di calma e benessere spirituale". (Frederico de Moraes).

LEILA ALBERTI - ARTISTA PLÁSTICA



GALL

L'ARTE ITALO



✓ In questa pagina, riproduzioni: "Rua" (Via) São José - SJ Campos (1954); Senza titolo; Katia e i suoi giochi (1955); Cantiere Navale (1958); Studio (1945). Nella pagina di destra: Pic Nic (1950); Incontro e Allontanamento, (1973); Ocra e Bianco (1976); Foto di Arcangelo Ianelli.

✓ Nesta página, reproduções: Rua São José - SJ Campos (1954); Sem título; Katia e seus brinquedos (1955); O Estaleiro (1958); Estudo (1945). Na página da direita: Pic Nic (1950); Encontro e Desencontro, (1973); Encontro e Desencontro (1976); Foto de Arcangelo Ianelli.



tes e como névoas misteriosas nos instigam a desvendá-las. "A pintura de Ianelli não se entrega, nunca, num primeiro contato. Exige contemplação demorada, quase amorosa, a fim de que aquilo que está no fundo (da tela, do ser) venha a primeiro plano, deixando no espectador uma sensação de calma e de bem estar espiritual". (Frederico de Moraes). **ARCANGELO IANELLI**, pintor, escultor, ilustrador e desenhista, nasceu em São Paulo em 18/07/1922, irmão do também pintor Tomas Ianelli, sendo os pais oriundos do sul da Itália. Audidata inicia-se desde cedo no desenho, no Liceu Coração de Jesus, onde era colega do ator Grande Otelo. Nesta época tudo lhe parecia ligado à alma,



ARCANGELO IANELLI - A PERCEÇÃO DA COR - Em 1922, ano de fundamental importância para a arte brasileira com o início do Modernismo, nasceu Arcangelo Ianelli, um dos maiores abstracionistas da arte brasileira. Seu início foi no desenho, como autodidata, e, a partir dos anos 40, pinta cenas cotidianas, paisagens marinhas

e urbanas com síntese formal e uma diversidade de tons cromáticos baixos. Na década de 50 integra o Grupo Guanabara ao lado de outros importantes artistas e nos anos seguintes seu trabalho evolui naturalmente para o abstracionismo geométrico. Através da dedicação e comprometimento sério de Ianelli, sua poética foi gradualmente

evoluindo para uma arte despojada de caráter subjetivo, tornando-se sintética e pura. Seu principal interesse sempre esteve focado na cor. Suas obras na última fase chegaram à máxima sensibilidade cromática e formal. Uma simplicidade difícil, trabalhosa para o artista e um deleite para nossa exploração. As amplas áreas de cor são envolven-



ERIA

BRASILIANA

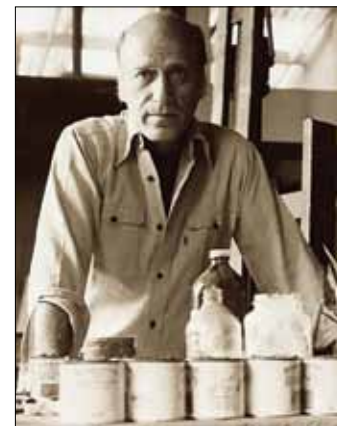
ARCANGELO IANELLI, pintor, escultor, ilustrador e desenhador, nasceu a São Paulo em 18/07/1922, irmão de Tomas Ianneli, também pintor e filho de genitores oriundos da Itália meridional. Autodidata inicia o jovemismo com o desenho, no Liceo Coração de Jesus, onde era também colega de estudos do ator Grande Otelo. Neste período tudo lhe parecia ligado à alma, surgindo espontaneamente sem o estímulo dos professores mas sobretudo em um modo intuitivo, como caminhar

o a comer. Era um rapaz diferente, fora do comum. Fazia desenhos com o carvão, passou a ser figurinista desenhando modelos vivos, marinhas e paisagens urbanas sempre com um instinto de criança. “Era um menino terrível, sempre com a funda na bolsa. Um dia vi um estudante desenhando e decidi copiá-lo. Daquele momento não me ferrei mais”. Não adaptando-se completamente à escola, decidiu estudar pintura à ar livre; em 1949 estudou perspectiva na Associação Paulista de Belas Artes. Em 1942, teve aulas com Colette Pujol. Depois de uma viagem à Bahia, frequentou o ateliê de Waldemar da Costa com Charoux, Fiaminghi e Maria Leontina.

Já em idade adulta produziu desenhos em carvão juntamente com outros artistas e ao mesmo tempo possuía um estúdio de representação. Nos anos '50 faz parte do Grupo Guanabara com Manabu Mabe, Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Han-

da, Tikashi Fukushima e Wega Nery, entre outros. Neste período retratou o seu modo de ver o bairro onde ficava o seu ateliê, como o Birrifico Brahma (bairro Paraíso em São Paulo). Nasceu como figurativo, dedicando-se à pintura abstrata a partir de 1960 e quadros como *Arvoredo* tornaram-se famosos por suas linhas geométricas. Mais tarde, nos anos '70, iniciou a produção de esculturas, mas continuando a pintar retângulos e quadrados, em planos superpostos e interpenetrados, cujas simplificações se tornaram sua marca registrada. “Neste período, por causa de uma intoxicação com tinta a óleo, passei a usar a têmpera a ovo, que me ensinou técnicas de transparência e uniformidade, que uso desde então.” Recebeu inúmeros prêmios (entre eles uma viagem à Europa), participou de diversas exposições na Europa, nos EUA e no Brasil, entre elas, oito bienais de SP. Suas obras estão em museus no Japão,

nos Museus do Japão, México, Itália, Canadá e na América Latina, além de constar do acervo das principais instituições brasileiras, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu Brasileiro da Escultura. Morreu na manhã de 26 de maio de 2009, aos 86 anos, por falência de múltiplos órgãos, após quatro meses internado no Hospital Albert Einstein. □



nascendo espontaneamente, sem muito ensino de professores, muito mais pela intuição, como andar ou comer. Era um menino diferente, fora do comum. Fazia desenhos a carvão, passou pelo figurativismo, desenhando modelos vivos, pelas marinhas e pelas paisagens urbanas sempre com alma de criança. “Era um garoto terrível, de andar com o estilingue no bolso. Um dia, vi um estudante desenhando e decidi copiá-lo. Desde então, não parei mais.” Não se adaptando bem à escola, decidiu estudar pintura ao ar livre; em 1940, estuda perspectiva na Associação Paulista de Belas Artes. Em 1942, teve aulas com Colette Pujol. Depois de uma viagem à Bahia, frequenta o ateliê de

Waldemar da Costa com Charoux, Fiaminghi e Maria Leontina. Já adulto, ele produziu desenhos a carvão ao lado de outros artistas, enquanto mantinha um escritório de representação. Durante a década de 50 integra o Grupo Guanabara com Manabu Mabe, Takaoka, Jorge Mori, Tomoo Handa, Tikashi Fukushima e Wega Nery, entre outros. Neste período retratou a visão que tinha do bairro onde ficava seu ateliê, como a Cervejaria Brahma, no Paraíso, em São Paulo. Inicialmente figurativo, volta-se à pintura abstrata a partir de 1960 e quadros como *Arvoredo* popularizaram-no por suas linhas geométricas. Mais tarde, nos anos 70, iniciou a produção de esculturas, mas continua a pintar

agora retângulos e quadrados, em planos superpostos e interpenetrados, cujas simplificações se tornaram sua marca registrada. “Neste período, por causa de uma intoxicação com tinta a óleo, passei a usar a têmpera a ovo, que me ensinou técnicas de transparência e uniformidade, que uso desde então.” Recebeu inúmeros prêmios (entre eles uma viagem à Europa), participou de diversas exposições na Europa, nos EUA e no Brasil, entre elas, oito bienais de SP. Suas obras estão em museus no Japão,

México, Itália, Canadá e na América Latina, além de constar do acervo das principais instituições brasileiras, como a Pinacoteca do Estado de São Paulo e o Museu Brasileiro da Escultura. Morreu na manhã de 26 de maio de 2009, aos 86 anos, por falência de múltiplos órgãos, após quatro meses internado no Hospital Albert Einstein. □

SITES:
www.feilalberti.com
www.luismolossi.com
 CRÍTICAS E SUGESTÕES
 e-mail galleria@insieme.com.br

